

Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Loures

MOÇÃO

“25 DE ABRIL – 50 anos em liberdade e democracia”

Completam-se nos próximos dias, 50 anos do 25 de abril de 1974, quando por todo o país se divulgam inúmeras iniciativas comemorativas, mobilizando todos os segmentos da população, com particularmente destaque para os mais jovens, que nas escolas ou nos equipamentos culturais participam curiosos sobre esse período que não viveram, mas que percebem teve impactos enormes nas suas vidas.

A revolução dos cravos, como mundialmente ficou conhecida, marcou a história contemporânea de Portugal e correspondeu a uma rutura clara com a ditadura, mobilizando todos na construção de um futuro novo para os portugueses, futuro esse, assente nos valores da liberdade e da democracia e da justiça social.

O país mudou com a revolução. A consagração da cidadania, dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais permitiu uma explosão de participação popular que, desde logo, tornou evidente a vontade e determinação de todos em defender e consolidar esses direitos, assim como, não abdicar de protagonizar a construção de uma vida diferente, uma vida melhor.

A alegria, o entusiasmo na participação direta e a confiança na capacidade transformadora na construção de um futuro melhor, originaram no nosso país, nos primeiros anos a seguir à revolução, um pico, verdadeiramente anormal, no número de casamentos celebrados em Portugal.

Nunca será demais lembrar e celebrar, mesmo muito sinteticamente, a transformação verificada e os direitos conquistados que resultaram em fortes impactos positivos na melhoria das condições de vida da população:

- garantida a liberdade e os direitos básicos dos cidadãos, nomeadamente a democracia política, a liberdade sindical e a da organização dos trabalhadores,
- a escola pública que permitiu o acesso à escolaridade de todos jovens, independentemente da sua situação socioeconómica, tendo registado em 2021 no ensino superior 411 mil jovens, que corresponde a sete vezes mais que o número registado em 1975, assim como, a qualidade do ensino merecendo o reconhecimento internacional;
- o serviço nacional de saúde, uma das mais significativas conquistas de abril, poderá, em síntese, ser avaliado através da enorme redução da taxa de mortalidade infantil, indicador mais usados para medir o desenvolvimento humano, que passou de 40 em 1975 para 2,8 em 2020, hoje **uma das taxas mais baixas de mortalidade infantil do mundo**; este resultado só foi possível com a criação de serviços de saúde e a formação de profissionais, permitindo alargar as respostas públicas a toda a população, mas também como é evidente, a uma melhoria da condição de saúde materna;
- as melhores condições habitacionais com, por exemplo, a cobertura da rede de água canalizada a 99,35% das habitações em 2011, quando em 1970 era de 47,35%;

Não poderemos deixar de referir também a conquista do,

- o direito à segurança social
- as reformas e pensões mínimas
- o subsídio de férias, 13º mês e licença de parto
- a proteção no desemprego

Nestes 50 anos não poderemos esquecer ou omitir o papel do Poder Local Democrático, consagrado na Constituição da República de 1976, como o motor e acelerador das melhorias dos nossos concelhos e freguesias, criando novos e melhores serviços à população, novos equipamentos, melhor espaço público, garantindo a proximidade do governo local às populações, promovendo uma participação mais ampla e informada de todos na gestão pública, melhorando a democracia, **fortalecendo os laços e a confiança entre os cidadãos e os seus eleitos.**

Neste percurso, vivemos muitos avanços, mas também recuos, face a fatores internos ou externos. Muito está por conquistar e resolver.

Uma sociedade de homens e mulheres livres, como ambicionávamos, só poderá ser uma sociedade informada e exigente.

Essas exigências e reivindicações dos cidadãos terão de ser ouvidas e terem respostas e soluções.

Persistem no nosso país desigualdades inaceitáveis, índices elevados de risco de pobreza de uma elevada percentagem da população. Jovens com competências adquiridas que não conseguem emprego e segurança, resultado das condições de precaridade, dos seus empregos, condicionando a sua autonomia e a realização dos seus projetos de vida e precipitando o país numa crise demográfica que trará impactos negativos na economia e nos índices de bem-estar.

A acrescer à precaridade laboral a dificuldade de acesso à habitação compatível com os seus rendimentos, traz aos jovens de hoje e a cada vez maior fatia da população, desafios e lutas que importa enquadrar nos ideais de abril.

A persistência das desigualdades favorece as narrativas e manifestações de radicalismos e populismo, simplificações e distorções que colocam novos desafios à democracia.

O caminho só pode ser respostas eficazes à redução da pobreza e à desigualdade, o rigor e transparência na gestão pública, por forma a consolidar e fortalecer a confiança de todos os cidadãos nas suas instituições.

Em abril de 1974, queríamos Democracia, Desenvolvimento e Descolonização. Hoje queremos, o aprofundamento da democracia, política, económica, social e cultural, a necessidade de alcançarmos melhores índices de desenvolvimento e melhores serviços públicos.

Assim, a bancada da CDU, propõe à Assembleia de Freguesia reunida em 12 de abril de 2024 que delibere;

- saudar o 50º aniversário do 25 de abril e a consagração da liberdade e democracia e os direitos conquistados;
- saudar a Junta de Freguesia de Loures pelo extenso e diversificado programa de comemorações dos 50 anos do 25 de abril, com o envolvimento de largos setores da população da nossa freguesia;
- convidar a população para participar e associar-se às comemorações agendadas, com particular foco nas da nossa freguesia;

Assembleia de Freguesia de Loures

Reunião Ordinária de 12 de abril de 2024